

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR FEBRE REUMÁTICA NO BRASIL ENTRE 2017 A 2021

IV Congresso Nacional Online de Clínica Médica, 4ª edição, de 06/11/2023 a 08/11/2023

ISBN dos Anais: 978-65-5465-069-4

DOI: 10.54265/QLTB3328

LISBOA; Myleide Teodoro Lisboa¹, SOBREIRA; Felipe Feitosa², SÁ; Mariana Nogueira de Lorena e Sá³, SILVEIRA; José Elimario Cardozo da⁴

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Febre Reumática Aguda (FRA) é uma complicação não supurativa da faringoamigdalite por *Streptococcus Pyogenes*, também conhecido como estreptococo beta-hemolítico do grupo A de Lancefield. Sendo assim, originada da resposta imune a esta infecção em populações geneticamente predispostas. Os critérios maiores e menores de Jones incluem cardite, artrite, coréia de Sydenham, eritema marginatum, nódulos subcutâneos, febre, artralgia, intervalo PR prolongado no eletrocardiograma (ECG) e Proteína C Reativa (PCR) ou Velocidade de Hemossedimentação (VHS) elevados. A FRA permanece presente na atualidade como um grande problema de saúde pública, com predomínio etário entre 5 a 15 anos de vida em associação a pobreza e às más condições de vida, o que repercute com alta morbidade e complicações vitalícias. **OBJETIVO:** Comparar a mortalidade por Febre Reumática entre as regiões do Brasil, no período de 2017 a 2021. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico, descritivo, retrospectivo, realizado por meio de dados secundários do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), referentes à óbitos por Febre Reumática no Brasil. As variáveis foram regiões do Brasil, sexo, cor/raça, no período de 2017 a 2021, juntamente com informações das bases de dados PUBMED e Biblioteca Virtual da Saúde. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** Foram registrados 700 óbitos por febre reumática no Brasil, no período analisado. Notou-se que o ano de 2017 apresentou menos óbitos, com 16,43%, enquanto 2021 apontou o maior com 24,14%, totalizando um aumento de 7,71%. No que diz respeito as regiões do Brasil, a mais prevalente foi a Região Nordeste, tendo 42,85%, seguida pela Região Sudeste, com 36,42%, a menor taxa ficou com as regiões Norte e Sul, ambas com 6,72%. Foram analisados sexo e raças, onde o sexo feminino teve 60,28% e o masculino 39,71%, revelando uma diferença de 20,59%, e nas raças, a parda teve uma maior prevalência (46,42%) e a indígena a menor (0,57%). Nota-se referente a escolaridade a porcentagem de 25,7% entre a população com 4 a 7 anos de estudo e 6,4% em 12 anos ou mais estudo, isto é, 19,3% de maior taxa de risco em relação as escolaridades. Os dados de 2022 não foram incluídos no trabalho devido à ausência de dados no sistema. **CONCLUSÃO:** De acordo com o período analisado, as taxas de óbitos por Febre Reumática no Brasil apontam uma prevalência no sexo feminino em relação ao masculino, as regiões Nordeste e Sudeste correspondem a 2/3 dos casos no Brasil e a demarcação racial predominou em brancos e pardos. Concluindo que, o perfil prevalente observado foi sexo feminino, raça parda, com escolaridade entre 4 a 7 anos na Região Nordeste do Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Febre Reumática, epidemiologia, registro de óbitos

¹ Faculdade de Medicina de Olinda, myca.teodoro@gmail.com

² Faculdade de Medicina de Olinda, sobreirafelipe@hotmail.com

³ Faculdade de Medicina de Olinda, mariananogueira3@gmail.com

⁴ Faculdade de Medicina de Olinda, elimariocardozo@gmail.com